

amazônia

Ainda que a Amazônia tenha recebido investimentos ao longo das últimas décadas – com destaque aos internacionais –, a urgência e relevância dessa agenda para o Brasil e o mundo a torna prioritária, sendo necessária a ampliação da colaboração e a mobilização de mais esforços e recursos.

A agenda Amazônia exige uma revisão dos paradigmas de desenvolvimento do país. Esse debate tem acontecido e, ainda que existam muitos pontos de conflito, também se apresentam inúmeras oportunidades.

A dicotomia entre a preservação da Amazônia e o seu desenvolvimento social e econômico precisa ser superada. São inúmeros os exemplos de experiências exitosas que conjugam os dois aspectos, cujas práticas precisam ser estendidas e adotadas como via principal.

DADOS DE CONTEXTO

ENTRE AS 133 ORGANIZAÇÕES DO CENSO GIFE 2018, **38 TÊM PROJETOS EM ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL, OU 29% DO TOTAL.**



A AMAZÔNIA LEGAL É A 5ª REGIÃO DO BRASIL COM MAIS ORGANIZAÇÕES DE FILANTROPIA ATUANDO.

O CENSO GIFE IDENTIFICOU **932 PROJETOS OU PROGRAMAS, DOS QUAIS 121 NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL, REPRESENTANDO 13% DO TOTAL DE PROJETOS DECLARADOS NA PESQUISA. DELES, 41% TINHAM FOCO EM EDUCAÇÃO.**



TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Ampliação, fortalecimento e desenvolvimento do engajamento e da atuação do setor na agenda amazônica: "amazonizar" o investimento social e a filantropia brasileira.
- A atuação da filantropia e do ISP na Amazônia deve considerar que a região é permeada por uma disputa fundamental de paradigmas: ainda que concepções alternativas estejam ganhando mais visibilidade, há dicotomia entre a busca pelo desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Essa tensão se torna ainda mais complexa quando consideradas as populações que ali vivem e fazem parte dessas dinâmicas, em especial tendo em vista as gritantes desigualdades (econômicas, educacionais, de acesso a serviços públicos etc.) que os mais de 20 milhões de habitantes da região vivenciam.
- A filantropia na região amazônica precisa ser humanizada, levando em conta as populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas e urbanas da região, com escuta atenta às suas necessidades e cocriando soluções com os habitantes da região.
- A prioridade é a coordenação de esforços que tenham como premissa uma abordagem de longo prazo e sistêmica.
- Uma agenda comum para o território amazônico, em parceria com a gestão pública municipal e estadual, deve levar em conta todas as dimensões de desenvolvimento.
- Parcerias entre governos, empresas, sociedade civil, filantropia nacional e internacional precisam guiar os investimentos para o desenvolvimento do território. Para tanto, faz-se necessário fortalecer as instituições e organizações locais.
- O investimento na Amazônia em saúde, educação, geração de trabalho e renda, no desenvolvimento de cidades sustentáveis, deve integrar a preservação ambiental.
- Duas das principais agendas que ameaçam a Amazônia são o risco de colapso climático e a gravidade da situação de proteção aos direitos humanos, provocada pelo aumento da violência dos conflitos fundiários e relacionados ao garimpo.

- Outras agendas que são estruturantes para o desenvolvimento do território amazônico estão relacionadas à governança, aumento do desmatamento e das queimadas, avanço do narcotráfico e poluição urbana e por mercúrio.
- Mais investimentos na produção de conhecimento da Amazônia para identificar vocações, ampliar as informações sobre os ativos florestais e criar novas oportunidades de desenvolvimento da bioeconomia da região são necessários.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Investimento social pela Amazônia. 11º congresso GIFE: mesa. 2020.
- GIFE. Investimento social por Amazônia e clima. 11º congresso GIFE: live. 2020.
- GIFE. Investimento social pela Amazônia.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS